

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Dr. Reynaldo Purim, Ph. D.

Neste breve estudo não é possível examinar o assunto em pormenores. Apresentamos, apenas, um método ou ponto de partida, que, ao nosso ver, deve ser observado tudo da matéria. Para compreendermos o que realmente é o Batismo no Espírito Santo devemos depender tão somente das Escrituras Sagradas. Devemos verificar como o assunto se apresenta e é interpretado na própria história bíblica. Seguindo este método não teremos dificuldades em chegar a uma ideia clara do Batismo no Espírito Santo.

1. O batismo no Espírito Santo anunciado pelo profeta Joel. A vinda do Espírito Santo sobre toda carne já fora anunciada no tempo do Antigo Testamento (Joel 2.28-31). Falando “daqueles dias”, ou da era do Cristianismo Joel disse que nela Deus derramaria do seu Espírito sobre toda a carne, ou sobre todas as classes sociais. O que no Antigo Testamento era privilégio de poucas pessoas tornar-se-ia privilégio de todos. Esta profecia cumpriu-se, ou melhor, começou a se cumprir no dia de Pentecostes. O que nos interessa aqui, porém, é descobrir na referida profecia o que significaria para os homens esse derramamento do Espírito de Deus sobre toda carne. O próprio profeta Joel interpretou que esse derramamento do Espírito de Deus ofereceria a uns a

possibilidade de ou uma compreensão inteligente das coisas e oportunidades, e que para outros ele traria juízo.

Este significado da atuação do Espírito de Deus nos homens foi descrito em linguagem simbólica, pois esta era a única, enfim, que o profeta podia empregar na apresentação do assunto. Tratava-se de um fato no futuro, ou que ainda não se havia verificado na experiência objetiva. Joel precisou empregar, portanto, linguagem simbólica, ou termos compreensíveis e que despertassem a imaginação, os quais não devem ser tomados por nós literalmente. O que vemos, na profecia de Joel, é que o derramamento ou atuação do Espírito de Deus nos homens traria para uns novos horizontes e novo significado para a sua vida e que, para outros, traria juízo que o profeta anunciou em termos de cataclismos no universo físico. Para uns, a atuação do Espírito seria uma benção; para outros, juízo.

2. A interpretação do batismo no Espírito Santo dada por João Batista. No Novo Testamento João Batista foi o primeiro a fazer menção do batismo no Espírito Santo. Ao anunciar a vinda e a obra do Messias, João dizia que este batizaria os homens, uns no Espírito Santo e outros no fogo. Esta atuação do Messias havia sido anunciada, nesses mesmos termos, por Deus a João quando este fora enviado a batizar em água (João 1.33). Que foi, então, que João Batista entendeu quando anunciou esta atuação do Messias, que havia de vir, nos termos de batismo no Espírito Santo? Ou, que foi que o povo entendeu, ouvindo a pregação de João? O próprio João deixou isto muito claro. Ele explicou o que seria a obra do Messias, ou batismo dos

homens no Espírito Santo. Nesta explicação também João empregou linguagem simbólica. Não havia outro meio dele expressar ou transmitir esse assunto ao povo. João dizia que aqueles que seriam batizados pelo Messias no Espírito Santo são comparáveis ao trigo recolhido no celeiro. Por outro lado, disse também que aqueles que forem batizados pelo Messias no fogo serão comparáveis à palha lançada no fogo. Há, portanto, muita semelhança entre a mensagem de João Batista e a profecia de Joel. Ambos deixaram claro que a obra do Espírito Santo nos homens será uma bênção para uns e juízo para outros, será comparável ao celeiro para o trigo e ao fogo para a palha.

3. A promessa e interpretação do batismo no Espírito Santo dada por Jesus Cristo.

Devemos notar aqui, preliminarmente, que Jesus é o único a nos dar uma interpretação objetiva e completa do Espírito Santo, inclusive a do que significa estar batizado nele. No entanto, é preciso notar também que, embora João Batista tivesse anunciado que o Messias “vos batizará no Espírito Santo”, Jesus, no decorrer de todo o seu ministério, poucas vezes fez referência ao Espírito Santo e nunca mencionou o batismo no Espírito Santo. Foi só no fim, ou no dia de sua ascensão, que Jesus, pela primeira vez, mencionou de modo direto o batismo no Espírito Santo; mencionou-o como fato futuro ainda a se realizar. Disse: “Vós sereis batizados no Espírito Santo dentro de poucos dias” (Atos 1.5). Foi nessa ocasião que Jesus também explicou o que significará esse batismo no Espírito Santo para os seus discípulos. Significará que eles (1) serão revestidos de poder e (2) tornar-se-ão suas testemunhas (Atos 1.8). Nestas palavras Jesus Cristo realmente sintetizou o que já havia dito aos discípulos sobre o Espírito Santo na noite em que

fora traído. Declarou, nessa ocasião, que o Espírito Santo seria para os discípulos um outro companheiro que os guiaria na interpretação de toda a verdade e que havia de glorificar Cristo neles. Deixou claro assim que o Espírito Santo seria o continuador e consumidor da obra de Jesus neste mundo através dos discípulos.

4. O cumprimento da promessa de Jesus Cristo. Para compreendermos o verdadeiro significado do batismo no Espírito Santo, precisamos examinar ainda o cumprimento histórico da promessa de Jesus que se verificou no dia de Pentecostes. Devemos notar aqui primeiro que no Pentecostes houve categorias de acontecimentos: os que não tinham sido preditos por Jesus e os que o tinham sido. Os primeiros eram os acontecimentos externos, sensíveis e históricos, os outros eram puramente mentais ou espirituais. Os primeiros não eram essenciais e permanentes; os outros eram essenciais e permanentes. É nestes últimos que está o verdadeiro significado do batismo no Espírito Santo. O que realmente se verificou no dia de Pentecostes foi que, pela vinda e atuação do Espírito nos discípulos, eles ficaram, espiritual e mentalmente, habilitados a atuarem como testemunhas e intérpretes de Jesus Cristo. Pela atuação do Espírito Santo, eles compreenderam as suas experiências que tinham tido com Jesus e as puderam interpretar no seu significado imediato bem como no seu significado universal e escatológico. Os discípulos foram revestidos de uma compreensão racional da pessoa e da obra de Jesus Cristo, bem como foram revestidos de coragem para fazerem esta interpretação diante dos homens, como se vê, por exemplo, na pregação de Pedro no dia de Pentecostes e depois.

Em virtude desta sua experiência com o Espírito Santo, os discípulos de Jesus Cristo inevitavelmente ficaram separados daqueles que não tinham tido esta mesma experiência, separação esta que gradualmente ia assumindo uma forma definida. Eles se tornaram como se fossem, na linguagem de João Batista, trigo ajuntado no celeiro. Também os que no dia de Pentecostes e depois se converteram pela pregação dos apóstolos, agregaram-se a este grupo, o qual, mais tarde e no decorrer de seu desenvolvimento, foi denominado “igreja”. Assim cumpriu-se a promessa de Jesus Cristo com referência ao Espírito Santo que havia de guiar os seus discípulos em toda a verdade; que havia de revesti-los do poder para que se tornassem suas testemunhas, resultando daí gradativamente a formação da igreja como a obra do Espírito Santo. Verificou-se assim o que, mais tarde, o apóstolo Paulo escreveu dizendo: “Todos nós fomos batizados num só Espírito formando um corpo” (1 Coríntios 12.13). Que foi, então, em resumo, para os apóstolos e para os outros crentes daquele tempo o batismo no Espírito Santo? Foi o recebimento de uma compreensão clara de suas experiências pessoais com Jesus Cristo; foi a sua habilitação mental e espiritual para serem e atuarem como testemunhas de Cristo, foi eles formarem o corpo de Cristo, ou a sua igreja, esfera por excelência da atuação do Espírito Santo.